

Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem

Júlio César Cavalcante Bezerra¹ – julio.cavalcante@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará

Sydneia de Oliveira Brito² – sydneiabrito@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará

Resumo: *Este artigo objetiva mostrar como as redes sociais são utilizadas no quesito pedagógico pelo Projeto e-Jovem da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) para o ensino em Tecnologias da Informação e Comunicação. Ao observar que as redes sociais estão intensamente presentes no cotidiano das pessoas comunicando, informando e divertindo, o artigo mostra como o e-Jovem aproveita as inúmeras ferramentas e possibilidades das redes sociais para gerar conhecimento, discutindo conteúdo e compartilhando saberes, com o intuito de fornecer aos alunos um ambiente colaborativo de troca de conteúdos didáticos que facilita o aprendizado na busca de uma qualificação profissional.*

Palavras-chave: Redes Sociais, Tecnologias da Informação e Comunicação

Social Networking As a pedagogical tool: The case of Projeto e-Jovem

Abstract: *This article aims to show how social networks are used Question pedagogical by Projeto e-Jovem for teaching in Information Technology and Communication. Noting that social networks are heavily present in the daily lives of people communicating, informing and amusing, the article shows how the e-Youth leverages many tools and possibilities of social networks to generate knowledge, discussing content and sharing knowledge, in order to provide students with a collaborative environment for the exchange of educational content that facilitates learning in the pursuit of a professional qualification.*

Keywords: Social Networks, Information Technologies and Communication

¹ Mestre em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará

1 Introdução

Criadas na *internet*, as redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos e cobre os mais diferentes aspectos da vida social. Através dos *sites* de relacionamento, eles se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum.

De acordo com Hardagh (2009), as redes sociais demonstram uma necessidade humana anterior à *internet*. Os desejos de estar junto, compartilhar e colaborar são inatos do homem, apenas foram maximizados pelo advento da *Internet*, com surgimento de novos espaços de interação social. Dentre todas as tecnologias que contribuíram para o crescimento da *internet*, os *sites* de redes sociais tiveram maior influência. *Sites* como *Facebook* e *Twitter* atraem milhares de pessoas devido à possibilidade de conectar pessoas com interesses comuns e interagir com pessoas de todo o mundo. Além do fato dos usuários poderem interatuar nas comunidades virtuais, criar suas próprias páginas *web*, personalizando seu perfil de acordo com suas preferências, postando notícias, vídeos e fotos.

Um estudo da CISCO (2011) mostra que *sites* como *Facebook* e *Twitter* são largamente utilizados para manter contato com empregadores e colegas de trabalho. Muitos estudantes, 43%, afirmaram que se distraem com as mídias sociais, enquanto tentam se focar nos estudos e trabalho da faculdade. Muitos estudantes acessam suas páginas no *Facebook* pelo menos uma vez por dia.

Para entender melhor o que motiva os jovens a utilizarem tão ativamente as redes sociais é necessário saber o que elas são, como estão estruturadas e como elas funcionam. Lima (2011) define rede social como uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes.

Para a educação, a utilização de tecnologias digitais pode promover a democratização do ensino e a propagação do conhecimento, além de conferir

interatividade e flexibilidade no ritmo de estudo. Assim, as redes sociais têm ampliado as possibilidades de inovação e aprendizado através do seu poder de compartilhamento.

2 O uso das redes sociais no Projeto e-Jovem

Aproveitando as ferramentas oferecidas pelas redes sociais na *web* e suas possibilidades de uso pedagógico, o Projeto e-Jovem³ estimula a utilização das redes sociais juntamente com seus portais educacionais com o intuito de fornecer a seus educandos um ambiente colaborativo de troca de conteúdo didático e recursos educativos que possam facilitar o aprendizado.

Segundo Lima (2011), as redes sociais virtuais são grupos ou espaços específicos na *internet*, que permitem partilhar dados e informações, sendo estas de caráter geral ou específico, das mais diversas formas (textos, arquivos, imagens fotos, vídeos). Diante disso, os alunos do e-Jovem são estimulados a formar grupos de estudos em tecnologia da informação, usando estes espaços para discussões, debates e apresentação de temas transversais à informática.

Boyd e Ellinson (2008) definem redes sociais como serviços baseados na *web* que permitem aos indivíduos construir um perfil, público ou semi-público dentro de um sistema limitado, capaz de articular uma lista de outros usuários com quem compartilhar uma conexão, ver e percorrer sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema.

A seguir, uma breve explanação sobre as redes sociais que o Projeto e-Jovem utiliza como ferramentas educacionais.

a) *Facebook*

³ O Projeto e-Jovem, criado em 2007, é uma ação do governo estadual do Ceará, executada pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), que oferece formação semipresencial em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para alunos concluintes do ensino médio e egressos da rede pública estadual de ensino, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's). Maiores informações, vide: <www.projetoejovem.com.br>

O *Facebook* é uma das redes sociais que mais crescem no mundo. Criado em Fevereiro de 2004, pelo universitário Mark Zuckerberg, tinha como principal objetivo ser um espaço de conexão entre os estudantes da universidade de Harvard. Devido ao enorme sucesso entre os universitários daquela instituição, rapidamente se expandiu para outros estados norte-americanos até ser a rede social mais acessada no mundo. De acordo com dados fornecidos pelo *Facebook*, mais de 75% dos usuários da rede estão fora dos Estados Unidos e há mais de 70 idiomas disponíveis no *site*.

O *Facebook* permite às pessoas conectar, compartilhar e interagir de forma mais dinâmica e envolvente. Nele, o usuário pode manter seu *status* sempre atualizado, basta responder a pergunta norteadora: “No que você está pensando agora?”.

Através do *Facebook*, os educandos podem postar fotos, vídeos, compartilhar notícias interessantes, criar eventos, grupos de discussão sobre as aulas vistas e páginas pessoais. Outra característica dessa rede é que os usuários podem se comunicar através de bate-papo, mensagens pessoais, mensagens no mural, ou “cutucadas”. O *Facebook* permite também separar os amigos em listas, podendo cada lista ter configuração de visualização e privacidade diferentes.

O *Facebook* pode ser uma excelente ferramenta educacional, uma vez que muitos estudantes já estão cadastrados na rede e se sentem confortáveis com o ambiente. Os educadores podem usar essa ferramenta para estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola. Através dessa rede social é possível também promover uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Segundo Muñoz e Towner (2009), o *Facebook* ajuda professores a se conectarem com seus alunos, enviando tarefas referentes às aulas pela rede, criando eventos, postando *links* úteis e outras atividades fora da sala de aula. Os alunos podem usar *Facebook* para entrar em contato com colegas sobre questões relativas a exercícios de classe ou provas, bem como colaborar em tarefas e projetos de grupo em um ambiente *online*.

Figura 1: Projeto e-Jovem no *Facebook*



Com base no face-a-face, as redes sociais podem melhorar a relação dentro de sala de aula, permitindo que os estudantes vislumbrem o perfil do educador contendo informações pessoais, interesses e "amigos", o que pode aumentar a motivação dos alunos, o aprendizado e clima de sala de aula.

O *Facebook* pode ser útil na criação de comunidades ou grupos de aprendizagem, na qual os usuários podem interagir, trocar informações e compartilhar vídeos que podem ser de interesse do grupo. Assim, professores podem criar tais grupos e convidar alunos e outros professores a participarem.

Phillips *et al* (2008) reforçam que os grupos do *Facebook* são um espaço *online*, onde as pessoas podem interagir e compartilhar com os outros. Essa é uma ótima maneira para que os alunos trabalhem em projetos colaborativos com os outros alunos e com professores.

Por ser um ambiente educacional, os autores sugerem criar grupos "fechados" e não "abertos", isto significa que quando a lista de membros do grupo é privado, o conteúdo do grupo estará disponível somente para os membros daquele grupo, isso ajuda a proteger a privacidade dos alunos. Essa é uma oportunidade para estender a aprendizagem fora dos muros da sala de aula tradicional em um ambiente que os alunos estão acostumados.

O *Facebook* não é apenas uma ótima maneira para reencontrar velhos amigos ou saber sobre o que está acontecendo com as pessoas do seu ciclo de amizade, é também uma excelente ferramenta de aprendizado. Para Gjondedaj (2011), os professores podem utilizar o *Facebook* para desenvolver projetos pedagógicos para melhorar a comunicação com seus alunos e para envolvê-los de uma forma que pode não ser inteiramente possível em sala de aula tradicional. O autor menciona ainda algumas ideias de como o *Facebook* pode facilitar a comunicação entre alunos e entre alunos e professores e acaba sendo uma maneira de motivar a participação dos alunos em aula.

b) *Twitter*

Vasconcelos (2010) define *Twitter* como um serviço de *microblog* que permite contactar as pessoas através da postagem de mensagens curtas e instantâneas. O *Microblog* é uma versão simplificada do já conhecido *blog*, adaptada para o uso com base em dispositivos móveis com acesso a *Internet*. Também é considerado o “SMS da *Internet*”. Oferece duas maneiras de o assinante ficar atualizado: via *web* ou pelo telefone celular.

O *Twitter* é um excelente serviço para comunicação rápida. Muitos usuários utilizam para se manter informados sobre assuntos de seu interesse seguindo perfis específicos, no caso do Projeto e-Jovem, os educandos são estimulados a visitar perfis que discutem tecnologia, como por exemplo, o perfil @G1Tecnologia.

A imagem a seguir é do perfil do Projeto e-Jovem no *Twitter*. É uma forma que a coordenação do projeto encontrou de manter os alunos informados a respeito do curso, bem como de mantê-los atualizados do que há de novidades no mundo da Tecnologia, postando notícias e *links* que possam ser de interesse dos alunos. Isso colabora para fortalecer a cultura digital nos alunos.

Figura 2: Projeto e-Jovem no *Twitter*



Outras possibilidades do uso educacional dessa ferramenta estão sendo estudadas por outros autores. A pesquisa Top 100 Tools for Learning 2011, realizada por Hart (2011), aponta o *Twitter* como primeira da lista das tecnologias com mais potencialidade de uso na educação pois funciona como um espaço de tira-dúvidas, de fomento à continuação dos debates surgidos em sala de aula uma vez que ele é um veículo de mensagens rápidas e de fácil comunicação.

c) *YouTube*

O *YouTube* é o *site* de compartilhamento de vídeos mais popular do mundo, possibilitando que milhões de pessoas assistam e compartilhem vídeos criados por profissionais e amadores.

Para Costa (2010), o aumento de banda larga e da popularidade dos vídeos digitais fez surgir uma verdadeira explosão de publicação de vídeos na *web* e o *YouTube* foi o grande catalisador dessa onda, permitindo a publicação de vídeos de qualquer natureza. Trata-se de uma verdadeira enciclopédia universal audiovisual, produzida pela inteligência coletiva dos internautas.

Com tamanha popularidade, é difícil encontrar algum jovem que tenha acesso a *internet* que não conheça o *YouTube*. Entretanto, com tantas possibilidades, o *site* é mais utilizado como serviço de entretenimento. Vídeos divertidos e de astros da música são os campeões de audiência. Daí, surge a pergunta: Como esse serviço pode contribuir com a educação?

O *YouTube* permite que usuários criem canais de comunicação. O Projeto e-Jovem, por exemplo, criou um canal exclusivo para seus alunos. Nesse canal, os estudantes podem encontrar vídeo-aulas gravadas pelos professores do curso, como edição de imagens, criação de *websites*, programação e outras matérias. Além disso, é um eficiente canal de divulgação do trabalho realizado pelos alunos e de eventos relacionados ao projeto⁴.

Figura 3: Projeto e-Jovem no *YouTube*



Cruz (2008) adverte que os alunos devem ser envolvidos na construção dos seus saberes. Usando o *YouTube* é possível envolver os alunos na construção de vídeos. Basta torná-los autores ou co-autores no processo de criação do vídeo para se conseguir um envolvimento. Ou seja, o uso de

⁴ O canal pode ser acessado pelo *site*:
<<http://www.YouTube.com/user/projetoejovem?feature=mhee#p/a>>.

recursos audiovisuais não deve ser descartado devido à sua grande capacidade motivação e sensibilização de alunos.

3 Considerações Finais

As redes sociais são usadas pelo Projeto e-Jovem para estimular seus alunos a produzirem conhecimento cooperativamente em rede. A ideia das comunidades virtuais não é apenas buscar informação, mas sim gerar conhecimento, discutindo conteúdo e compartilhando saberes.

Para Costa (2008), através da formação de uma comunidade *online*, alunos e professores podem tirar dúvidas sobre as tarefas, sugerir textos, postar e checar o calendário de atividades, debater temas sugeridos, compartilhar informações, fazer atividades em grupo.

Vale ressaltar que é comum encontrar escolas que bloqueiam o acesso a *sites* como *YouTube*, *Twitter* e *Facebook*, acreditando que isso desvia a atenção do aluno e atrapalha o rendimento da aula. Outro fator que deve considerado é a quantidade de informação gerada nas redes sociais. É preciso orientação para que os estudantes consigam distinguir o que realmente é utilidade.

Além disso, são poucos os usuários que realmente criam conteúdo, participam de grupos de estudo e fóruns de discussão, por exemplo. Dessa forma, sabendo o potencial das redes sociais e o pouco proveito que educadores e estudantes tiram das mesmas, é fundamental conhecer os principais *sites*, entendendo como estes podem contribuir com a educação. É importante também que os educadores possam orientar seus educandos para um melhor uso destas ferramentas como recursos pedagógicos.

Cabe aos educadores contribuírem como mediadores dos debates, auxiliando no aprofundamento das temáticas, na síntese de ideias, na articulação dos saberes e, principalmente, orientando sobre como buscar informação e discernir o que é importante nas redes sociais.

Nesse sentido, com estímulo e orientação de como buscar o conhecimento e como aproveitar todas as suas possibilidades, as redes sociais, se bem utilizadas, podem ser um espaço para fortalecimento das interações, geração e compartilhamento de conteúdo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Redes sociais: revolução cultural na Internet.** Comitê Gestor da *Internet* no Brasil – CGI: São Paulo, 2010.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network *Sites*: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication.** 2008. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

CISCO (EUA). **The Cisco Connected World Technology Report.** 2011. Disponível em: <<http://www.cisco.com/en/US/solutions/ns341/ns525/ns537/ns705/ns1120/CCWTR-Chapter1-Report.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

COSTA, Adriano Medeiros. **Fugindo da Banalidade:** O uso do Orkut como extensão da sala de aula. 2008. 269 p. Dissertação (Mestrado em Meios de Comunicação e Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte. 2008.

COSTA, Rogério da. **Nativos digitais:** a nuvem dos “sem fio”. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010. São Paulo: Comitê Gestor de *Internet* – CGI, 2010.

CRUZ, Sônia. **Blogue, YouTube, Flickr e Delicious:** Software Social. Manual de Ferramentas da *Web 2.0* para Professores. Ministério da Educação/DGIDC, 2008.

HARDAGH, Claudia Coelho. *Redes Sociais Virtuais: Uma proposta de escola expandida.* 2009. 157 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, 2009.

HART, Jane. **Top 100 tools for learning.** 2011. Disponível em: <<http://c4lpt.co.uk/top-100-tools-for-learning-2011/>>. Acesso em: 20 jan.2013.

LIMA, Luiz Claudeivan Cruz. **Análise das práticas docentes de planejamento e mediação em redes sociais no ensino médio.** 2011. 146 p. Dissertação – (Mestrado em Ciências da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2011.

QUALMAN, Erik. **Social Media Statistics.** 2011. Disponível em: <<http://www.socialnomics.net/2011/06/07/10-wow-social-media-statistics>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

VASCONCELOS, Zorália Brito das Chagas. **Uso do microblog Twitter como recursos didático na visão docente.** 2010. 129 p; Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.